

A crise econômica e o emprego no México*

Francisco Zapata**

Desde 1986, com a entrada no GATT, seguida pela assinatura do Acordo de Livre Comércio da América do Norte (North American Free Trade Agreement) em 1993 e por um intenso processo de privatização de companhias estatais, a estrutura econômica mexicana sofreu profundas alterações. A liberalização do comércio e a privatização afetaram severamente a operação dos setores relacionados ao mercado interno.

Com a assinatura de um pacto, comprometendo empresas, trabalhadores e o Estado (Pacto de Solidaridad Económica, de 15 de dezembro de 1987) com controles de preços e com salários e com outras questões econômicas, a turbulência derivada daquelas mudanças tendeu a diminuir. Assim, durante o Governo Salinas (1988-94), a inflação, os salários médios reais e o desemprego foram controlados. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu numa média de 3,2% no período de seis anos, aproximadamente como o crescimento populacional (Tabela 1).

No entanto 20 dias depois de Salinas deixar o poder, em 30 de novembro de 1994, uma desvalorização maciça, altas taxas de juros, inflação e inadimplência por parte das principais companhias e bancos, bem como dos proprietários de cartões de crédito forçaram o Governo a colocar em prática uma série de mecanismos para estabilizar a economia. Isso provocou taxas de inflação de dois dígitos, que alcançaram 52,3% no ano de 1995.

* Traduzido do inglês por Rogério Passos Severo.

** El Colegio de México.

O aumento do desemprego aberto (DA) resultou das medidas recessivas tomadas para estabilizar a economia. A taxa de desemprego aberto foi de 3,4% para 7,3% em média, entre 1994 e 1995, em uma amostra de 39 cidades. Os salários mínimos (SMs) reais e os salários médios (SMEs) reais diminuíram para menos da metade no período em questão, afetando, assim, o consumo, que diminuiu para em torno de 15%, apenas em 1995.

Durante todo o período 1986-95, as políticas adotadas pelo Ministério do Trabalho foram dirigidas para eliminar cláusulas de contratos coletivos que mantivessem níveis elevados de rigidez na operação de fábricas, ou para tornar as greves muito custosas pela recusa sistemática de discutir demandas que não fossem compatíveis com a política macroeconômica. Cláusulas tais como controle sindical da contratação, *closed shop*¹, tomada bilateral de decisões ao nível do chão-de-fábrica (*shop floor*) e prerrogativas sindicais excessivas foram deletadas dos contratos.

Essas modificações não envolveram mudanças legais, e a Lei Federal do Trabalho permaneceu em vigência, apesar de fortes pressões por parte dos interesses empresariais para introduzir mecanismos de flexibilização. O Governo não estava em condições de aceitar essas pressões, dados seus compromissos políticos com lideranças trabalhistas dentro do partido político governante, o Partido Revolucionario Institucional (PRI).

No começo de 1996, a economia mexicana continuava experienciando graus elevados de incerteza, essencialmente derivados do choque das medidas de estabilização introduzidas em 1995. Apesar do grande saldo demonstrado pelas exportações, que corrigiram o déficit na balança comercial, o mercado interno estava muito deprimido, o desemprego não parecia diminuir, o consumo continuava sua tendência decrescente e, em geral, a atividade econômica permanecia precária.

¹ Estabelecimento industrial no qual existe um contrato entre um sindicato e o empregador que só permite empregar membros do sindicato (N.T.).

Análise econômica e sociológica

O contexto do período 1982-95

De 1982 a 1994, o PIB mexicano experienciou taxas de crescimento negativas em 1982, 1983 e 1986 e taxas positivas muito baixas nos outros anos (Tabela 1). Os níveis salariais, a inflação e o desemprego têm sido afetados por essa tendência geral, como veremos a seguir.

Tabela 1

Variações anuais do PIB, PIB *per capita* (PIB-PC), do desemprego aberto por sexo, da inflação (I), dos salários mínimos e dos salários médios, produtividade na atividade manufatureira (PRO) e custos unitários da força de trabalho (CUFT) no México — 1980-95

ANOS	PIB	PIB-PC	DA			I	SMs	SMEs	PRO	CUFT
			Homens	Mulheres	Total					
1980	8,3	4,9	3,8	5,9	4,7	29,8	-14,5	-	-	-
1981	7,9	5,5	3,5	5,6	4,2	28,7	-6,3	-	-	-
1982	-0,6	-3,0	3,9	4,9	4,2	98,8	-9,0	0,9	-	-
1983	-4,2	-6,5	5,3	7,6	6,1	101,6	-17,4	-21,0	-	-
1984	3,6	1,2	4,9	7,0	5,6	65,5	-5,6	-7,3	-	-
1985	2,6	0,2	3,6	5,8	4,4	57,7	-1,7	1,5	106,7	68,3
1986	-3,8	-5,9	3,7	5,3	4,3	86,2	-8,7	-5,8	104,3	66,1
1987	1,8	-0,5	3,4	4,8	3,9	131,8	-5,2	-0,3	107,1	64,7
1988	1,3	-0,7	3,0	4,5	3,5	114,2	-11,9	0,6	110,9	60,3
1989	3,3	1,4	2,6	3,6	2,9	20,0	-6,3	9,1	118,7	61,1
1990	4,5	2,5	2,6	3,0	2,7	26,7	-10,4	2,1	126,2	59,2
1991	3,6	1,7	2,5	2,9	2,7	22,7	-4,6	6,7	133,4	59,1
1992	2,8	0,9	2,7	3,0	2,8	15,5	-10,2	9,7	141,3	60,3
1993	0,6	1,2	3,2	3,7	3,4	9,8	-6,4	7,9	134,1	58,2
1994	3,0	1,3	-	-	3,7	-	-	-0,8	-	-
1995	-7,0	-8,6	-	-	6,4	52,6	-21,1	-13,2	-	-

FONTE: PIB e PIB-PC: SOCIAL PROGRESS IN LATIN AMERICA (1993). Washington: BID. DA (homens, mulheres e total): CUADERNOS DE INFORMACIÓN OPORTUNA (1985, 1989, 1993, 1994). México: INEGI. (SM e SME: BALANCE DE LA ECONOMIA LATINOAMERICANA (1980/1995). México: Comisión Económica para América Latina. PRO e CUFT: INDICADORES DE LA COMPETITIVIDAD DE LA ECONOMIA MEXICANA (1994). México: INEGI, n.5.

(1) Base: 1980 = 100.

Os salários mínimos reais diminuíram durante todo o período, acumulando um decréscimo total de mais de 75%; os salários médios diminuíram menos, mas seu nível, em 1995, era aproximadamente menos da metade do que tinha sido 12 anos antes. Os salários mínimos mensais mexicanos expressos em dólares eram equivalentes, no terceiro bimestre de 1995, a aproximadamente US\$ 83,4. Em torno de 11,6% da População Economicamente Ativa recebe essa quantia, 34,3% recebe entre um e dois salários mínimos, e 11,7%, mais de cinco salários mínimos, enquanto 3,8% não especifica quanto ganha. Esses níveis salariais são apenas um indicador aproximado dos níveis de renda, dado que pelo menos 50% da População Economicamente Ativa (PEA) recebe algum tipo de benefício extra, tal como décimo terceiro salário, pagamento de férias, ou ambos, e alguns, participação nos lucros, pagos uma vez por ano. A distribuição setorial dos níveis salariais indica que há diferenças importantes de acordo com o ramo de produção. Por exemplo, em 1990, um trabalhador têxtil estava recebendo uma renda mensal de aproximadamente US\$ 466, enquanto um trabalhador da indústria siderúrgica obtinha US\$ 768 por mês. Os trabalhadores de outros setores estavam obtendo um salário intermediário entre os citados.

Os níveis inflacionários alcançaram seu pico em 1987, decrescendo depois da assinatura de um pacto comprometendo empresas, trabalhadores e o Estado (Pacto de Solidaridad Económica, de 15 de dezembro de 1987)² com controles de preços e salários e com outras questões econômicas.

No período de 1982-95, o desemprego aberto flutuou de um mínimo de 2,5% a um máximo de 6,4% da população com mais de 12 anos de idade numa amostragem de 37 cidades. Em termos absolutos, isso significou que mais de um milhão de pessoas perderam seus empregos durante 1995.

Esse processo resultou em um aumento da concentração de renda e em um uso altamente intensificado da força de trabalho por parte das famílias mais pobres, através de um aumento do número de membros das famílias em posição de receber uma renda monetária.

Quando a crise de dezembro de 1994 irrompeu, os níveis de inflação aumentaram rapidamente, totalizando 52,6% em 1995. Ao mesmo tempo, o PIB diminuiu em mais de 7%, enquanto o PIB *per capita* variou em -8,6%. As taxas de juros alcançaram níveis inauditos (as taxas de juros dos cartões

² Ver Zapata (1992).

de crédito atingiram o nível de 80% em mar.-abr./95), e a inadimplência por parte de companhias e indivíduos começou a causar impacto nos setores bancário e financeiro. A dívida interna pública aumentou, enquanto a renda estrangeira na Bolsa de Valores diminuiu.

O resgate (*bail-out*) financeiro projetado pelos Governos do México e dos Estados Unidos em janeiro de 1995 contribuiu para manter algum grau de atividade econômica em funcionamento e assegurou que o México não ficaria inadimplente com seus pagamentos a credores estrangeiros públicos e privados.

O impacto global da desvalorização — inflação, inadimplimento de dívidas, falências e *lay-offs* (dispensa temporária de empregados) — implicou uma diminuição dramática dos níveis de consumo, afetando seriamente aqueles setores econômicos dirigidos para o mercado interno.

Em 1996, embora os níveis de inflação tenham diminuído um pouco em relação aos prevalecentes em 1995, no que foram seguidos pelas taxas de juros, e um fluxo limitado de fundos estrangeiros tenha começado a entrar na Bolsa de Valores mexicana, os problemas de inadimplência por parte de devedores não diminuíram. Uma pressão intensa está sendo aplicada pelos devedores ao Governo para colocar em prática programas que irão capacitá-los a enfrentar suas dívidas. Embora taxas de crescimento negativas no PIB não sejam esperadas para 1996, não está claro como o PIB se comportará no restante do ano.

Essas informações de curto prazo podem ser colocadas no contexto de um processo delineado de mudança estrutural que vem ocorrendo no México, nas últimas duas décadas, como o mostra a evolução da distribuição setorial da População Economicamente Ativa (Tabela 2). Além de um aumento maciço no emprego da PEA no setor serviços, podem-se observar mudanças na estrutura do emprego não agrícola, onde o crescimento do número de contratos de trabalho informais tem que ser sublinhado. Como mostra a Tabela 3, a proporção de trabalhadores autônomos aumentou 8% de 1980 a 1992, enquanto o número de pessoas empregadas no setor formal diminuiu quase na mesma proporção. Os eventos do período 1982-95 devem ser compreendidos dentro de um processo geral de mudança social, econômica e política, onde, obviamente, não se pode desconsiderar o que aconteceu no período, mas também não se pode esquecer o contexto (*framework*) em que estava ocorrendo.³

³ Para uma análise concisa e específica das diferentes esferas onde esse processo de mudança teve lugar, ver Centro de Estudios Sociológicos (MÉXICO..., 1990).

Tabela 2

Distribuição setorial da População Economicamente Ativa e variação anual no México — 1895-1990

ANOS	AGRICULTURA		INDÚSTRIA		SERVIÇOS		TOTAL
	Distribuição		Distribuição		Distribuição		
	(%)	Δ%	(%)	Δ%	(%)	Δ%	
1895	62,50	-	14,55	-	23,0	-	4 761 914
1900	61,93	-0,1	15,66	7,6	22,4	-2,6	5 131 051
1910	67,15	8,4	15,05	-3,8	17,8	-20,5	5 337 889
1921	71,43	6,4	11,49	-23,7	17,0	-4,5	4 883 561
1930	70,20	-1,8	14,39	25,2	15,4	-9,4	5 165 803
1940	65,39	-7,0	12,73	-11,5	21,9	42,2	5 858 116
1950	58,32	-10,8	15,95	25,3	26,0	18,7	8 272 093
1960	54,21	-7,0	18,95	18,8	27,2	4,6	11 332 016
1970	39,39	-27,3	22,95	21,1	37,7	38,6	12 955 057
1980	25,98	-34,0	20,35	-11,3	53,7	42,4	21 941 693
1990	22,60	-13,0	27,90	37,1	46,1	-14,2	23 403 413

FONTE: Dados para 1990 de INEGI: CENSO GENERAL DE POBLACIÓN Y VIVIENDA (1990). México: INEGI, n.11.

ESTADÍSTICAS HISTÓRICAS DE MÉXICO (1985). México: INEGI, v.1, p.251.

Tabela 3

Estrutura do emprego não agrícola no México — 1980-1992

SETORES	1980	1985	1990	1992
(%)				
Setor informal				
Total	49,1	51,3	55,5	56,0
Trabalhadores autônomos	18,0	23,5	30,4	30,5
Emprego doméstico	6,2	6,4	5,6	5,5
Pequenas companhias	24,9	21,4	19,5	20,0
Setor formal				
Total	50,9	48,7	44,6	44,0
Setor público	21,8	25,5	25,0	24,5
Grandes companhias privadas	29,1	23,2	19,6	19,5

FONTE: Encuesta de hogares, PREALC INFORMA (1993). n.32, set.

Contratos coletivos também têm sido modificados e adaptados às novas condições através da anulação de cláusulas que favoreciam o controle sindical dos processos de trabalho e dos mercados internos de trabalho. A ofensiva anti-sindical que tem sido induzida a partir do enfraquecimento da posição de barganha dos sindicatos e especialmente através da implementação do Pacto de 1987 pôs em questão a histórica compensação (*trade-off*) corporativista que resultou dos arranjos políticos consolidados durante o Governo Cárdenas, nos anos 30.

Esse processo foi reforçado pelas políticas do Ministério do Trabalho, que se recusou sistematicamente a conceder aumentos salariais maiores do que os autorizados pelo Ministério da Fazenda. Assim, os salários não permitiram aumentos no custo de vida. Ao mesmo tempo, as autoridades trabalhistas reprimiram greves, especialmente aquelas que tiveram lugar em companhias transnacionais, tais como a Ford e a Volkswagen. O Ministério também instruiu as Juntas de Conciliação Federais e Locais para barrar, nas negociações contratuais, as pressões sindicais que visassem estabelecer benefícios monetários compensatórios para as perdas.

Ao mesmo tempo, mudanças na estrutura (*framework*) institucional, onde se destaca o papel de instâncias tais como a Comisión Nacional de Salarios Mínimos (CNSM), tornaram-se associadas com medidas puramente formais (*rubber stamp measures*) ao invés de com sua função tradicional, onde eram lugares de barganha dos termos do comprometimento dos atores sociais e políticos com o arranjo corporativista.

Por fim, a redução das despesas sociais forçada pela diminuição global dos gastos públicos afetou a operação dos serviços de saúde, educação e pesquisa científica, previdência social e de outros órgãos que optaram por estratégias de sobrevivência, limitando sua capacidade de enfrentar as demandas de uma população crescente (3,3% de aumento da população urbana entre 1981 e 1987).

A transformação dos mercados de trabalho, externo e interno, modificou a maneira pela qual questões tais como as mobilidades horizontal e vertical, *lay-offs*, subcontratação e sistemas de pagamento eram gerenciadas nas empresas. Em todos esses assuntos, o denominador comum estava associado com graus mais altos de tomadas unilaterais de decisão pela

gerência ao nível do chão-de-fábrica, visando atingir uma capacidade mais alta de responder às mudanças nos mercados nacional e internacional.

Em alguma medida, os sistemas de pagamento foram reformados para refletir a produtividade, e, em negociações recentes, em 1994 e 1995, uma parte dos aumentos salariais foi dividida entre esses dois elementos, em uma proporção de meio a meio.

Todas as considerações e os fatos acima mencionados são indicadores de mudanças dentro do sistema institucional de relações trabalhistas e de suas inter-relações com o sistema político. Uma série de processos, combinados e ligados uns aos outros, desenvolveu-se paralelamente. De um lado, a redução do gasto público e das despesas sociais questionou a capacidade do Estado de continuar a desempenhar seu papel na aliança política com o movimento trabalhista, a classe camponesa e as classes médias; tornou-se mais difícil encontrar recursos para enfrentar as crescentes demandas desses grupos sociais em termos de subsídios para alimentação, transporte público, educação, saúde e, em termos mais genéricos, assegurar a mobilidade social. De outro, tensões ao nível da estrutura corporativista, dentro da liderança política, também resultaram em divisões dentro da assim chamada “família revolucionária”, entre os renovadores ou modernizadores e a liderança tradicional, patrimonialista.

Análise do mercado de trabalho

Dentre os eventos induzidos pelo processo de reestruturação econômica, podemos destacar os seguintes:

- a) o mercado de trabalho está caracterizado pela estabilidade dos níveis de desemprego aberto e por um aumento nos níveis de informalização, especialmente no setor serviços (Tabela 8);
- b) a População Economicamente Ativa cresceu como resultado do aumento do número de pessoas, dentro das famílias, que buscam um trabalho remunerado e através de níveis mais elevados de feminilização — 23,5% do total da PEA eram mulheres em 1990 (Tabela 11) —; dentro desse processo, deve-se notar a crescente feminilização da população trabalhadora em diversas atividades. As mulheres ocupam mais de 40% dos empregos públicos, onde tendem a ocupar os postos de menor remuneração, tais como

secretárias ou professoras primárias. Na indústria *in-bond* (maquiladora), mais de 275 mil mulheres trabalham em fábricas que têm condições de trabalho muito precárias e que não têm sindicatos. O emprego feminino também está relacionado com atividades industriais de base familiar no setor de vestuário, com o trabalho autônomo de mulheres na preparação de alimentos e com atividades de confecção de malhas ou tricô e costura para os mercados nacional e internacional, bem como o emprego doméstico.⁴ Em geral, como essas ocupações não requerem treinamento formal nem altos níveis de educação, os níveis de qualificação do trabalho feminino são baixos;

- c) o emprego público estagnou no começo dos anos 90, depois de ter sido um importante mitigador do desemprego por mais de duas décadas (Tabela 6); isso resultou na eliminação do papel da burocracia como mitigadora — de taxas de crescimento muito intensas dessa população nos anos 70 e maior parte dos 80 (em 1975-85, 8% ao ano, conforme Tabela 9), a taxa de crescimento foi muito mais modesta em anos recentes, e o emprego público efetivamente diminuiu no período 1989-91 (de 2.097.200 pessoas em 1989 para 2.056.500 pessoas em 1991). Além disso, em algumas das empresas que foram ou são estatais, os níveis de emprego também decresceram como resultado do processo de reestruturação pelo qual essas companhias passaram antes de serem privatizadas (Tabela 6);
- d) o emprego industrial tendeu a tornar-se mais concentrado em companhias de pequeno e médio portes, as vendas no varejo e os serviços cederam lugar a uma estrutura industrial altamente atomizada (Tabela 7); isso é mostrado pelo fato de que a concentração do emprego industrial diminuiu, na verdade, o tamanho médio das unidades de produção e o decréscimo absoluto do emprego na atividade manufatureira de 1982 em diante resultou em um setor industrial atomizado, onde as companhias de pequeno

⁴ Ver Gabayet & Lailson (1990).

e médio portes estão aumentando sua participação no emprego da estrutura produtiva do país⁵ (Tabela 7);

- e) a distribuição espacial da população trabalhadora mudou, e novas concentrações de emprego industrial apareceram em estados tais como Aguascalientes, Estado do México, Sonora, Coahuila e Chihuahua; isso resultou da relocação da produção para o Interior (*greenfield sites*)⁶, dirigida essencialmente à produção para exportação. Um novo espaço econômico está sendo formado, com importantes efeitos na composição da força de trabalho, que se tornou mais jovem, com níveis educacionais relativamente mais altos — mas não necessariamente com níveis mais altos de qualificação —, e menos consciente das tradições de organização sindical;
- f) mais trabalhadores trabalharam menos de 34 horas por semana, produzindo, desse modo, um decréscimo na remuneração paga (Tabela 8); o tamanho da semana de trabalho tendeu a diminuir, em particular a categoria das 35 a 48 horas trabalhadas, que foi de 57,4% da população empregada para 49,0% no período 1979-94 (Tabela 8). Ao mesmo tempo, a diminuição nos salários reais, não apenas como consequência da inflação, mas também como resultado de menos horas trabalhadas e do tipo de emprego que as pessoas têm, mostra que o impacto do ajuste mudou a dinâmica do mercado de trabalho (Tabela 3);
- g) o número de pessoas beneficiárias dos mecanismos de previdência social estagnou, especialmente no período 1989-94; de fato, o número de pessoas que se beneficiaram da previdência social tendeu a estagnar em aproximadamente 55% da população empregada (Tabela 10), considerando-se as instituições que

⁵ Ver Rendón & Salas (1992).

⁶ Em Hermosillo (Sonora), onde a Ford Motor Company, em associação com a Mazda, construiu uma nova fábrica de automóveis (1986), ou em Aguascalientes, onde a Nissan também construiu uma fábrica de automóveis (1993), ou no Estado do México, Chihuahua, Coahuila ou Guanajuato, onde a Chrysler, a Ford e a General Motors fizeram investimentos de grande escala em fábricas que exportam motores, transmissores e outras autopeças para o Canadá, os Estados Unidos e a América do Sul.

fornecem serviços tanto a empregados públicos — Instituto de Servicios Sociales y Seguridad Social de los Trabajadores al Servicio del Estado (ISSSTE) — quanto aos trabalhadores em empregos privados — Instituto Mexicano del Seguro Social (IMSS). Pode-se concluir dessa cifra que os outros 45% da população empregada não se beneficiam de previdência social, serviços de saúde e outras facilidades que o ISSSTE e o IMSS fornecem aos trabalhadores mexicanos. Em números absolutos, há em torno de 11,5 milhões de pessoas cobertas por previdência social e nove a 10 milhões de pessoas não cobertas por qualquer tipo de benefício. Dada a dinâmica atual do mercado de trabalho, é provável que a fração inserida tem tendido a estagnar desde 1991;

- h) em parte, isso causou uma intensificação da migração em direção à fronteira norte e aos Estados Unidos; a migração para estes e para outros destinos intensificou-se devido às mudanças dentro do mercado de trabalho nacional. Algumas áreas deprimidas do México, tais como as áreas central e sul, onde existem altas concentrações de populações pobres e indígenas, estão experienciando migrações em direção ao norte em números crescentes. Os migrantes encontram emprego na indústria *in-bond* (maquiladora) em taxas muito altas; assim, o total de emprego "maquilador" passou de 369.489 pessoas em 1988 para 580.498 pessoas em 1994, um aumento de 57,1% no período de seis anos, em sua maioria locado na indústria elétrica e eletrônica;
- i) a maior parte do que foi mencionado acima teve um efeito bloqueador no processo de proletarização que ocorreu entre 1940 e 1970. Portanto, a taxa de sindicalização estagnou; de fato, na medida em que há cada vez menos trabalhadores manuais e de colarinho branco com empregos formais, haverá inevitavelmente cada vez menos trabalhadores sindicalizados, especialmente se a estrutura (*framework*) legal para a constituição de sindicatos permanecer a mesma. Esse achado também é apoiado por informações concernentes à proporção de funcionários assalariados e não assalariados na força de trabalho; nesse sentido, em áreas urbanas, o crescimento das ocupações não assalariadas foi muito mais rápido do que o das ocupações assalariadas. Isso pode ser explicado essencialmente pelo aumento do trabalho autônomo e em empregos domésticos das mulheres, pois o emprego assalariado era essencialmente masculino.

Tabela 4

Emprego no México — 1990

DISCRIMINAÇÃO	NÚMEROS
População	
Total	81 249 645
Homens	39 893 939
Mulheres	41 355 676
Força de trabalho	
Total	24 063 283
Homens	18 418 695
Mulheres	5 644 588
Percentual da população	29,6
Emprego por sexo	
Total	23 403 413
Homens	17 882 142
Mulheres	5 521 271
Percentual da força de trabalho	97,3
Emprego por setor econômico	
Primário	5 300 114
Secundário	6 503 224
Terciário	10 796 203
Não especificado	803 872
Empregadores e trabalhadores autônomos	
Total	6 000 902
Homens	5 178 359
Mulheres	822 543
Percentual do emprego	25,7
Empregados (urbanos)	
Total	13 425 950
Homens	9 159 716
Mulheres	4 266 234
Percentual do emprego	57,3

FONTE: ESTADOS Unidos mexicanos: perfil sóciodemográfico (1990). CENSO GENERAL DE POBLACIÓN Y VIVIENDA. México: INEGI, n.11.

Tabela 5

Taxa de desemprego aberto e índice dos salários mínimo e médio no México —1986-92

ANOS	TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (%)	SALÁRIOS (1)	
		Mínimo	Médio Não Mínimo
1986	4,3	60,6	-
1987	3,9	56,3	-
1988	3,5	49,3	-
1989	2,9	46,3	-
1990	2,8	42,0	60,8
1991	2,7	39,5	63,2
1992	2,9	38,9	69,0

FONTE: PREALC INFORMA (1993). n.32, set.

(1) Base: 1980 = 100.

No que concerne à questão do desemprego e da informalização,⁷ está claro que a taxa média de 4,4% de desemprego aberto para os últimos 12 anos não reflete o problema real do subemprego e da informalização. Também não reflete a presença de focos de desemprego aberto elevado em lugares onde ocorreram *lay-offs* ligados à privatização de companhias estatais de aço, mineração e comunicação no período 1989-91 (Tabela 8).⁸ Além disso, a informalização aumentou no setor serviços, indo de 29,3% para 36,6% no período 1979-88. Dado que o setor serviços é o que tem absorvido a maioria das pessoas que entram no mercado de trabalho, esse processo irá intensificar-se. O grau em que o emprego no setor de vendas no varejo é informal (40,5% em 1988) também tem que ser sublinhado (Tabela 9).⁹

⁷ Ver *The dynamics of informal employment in Mexico*, preparado por Roberts (1992).

⁸ Por exemplo, as reduções dramáticas de emprego na indústria siderúrgica (de um total de 80.870 para 60.800 pessoas entre 1986 e 1991) podem ser explicadas pelos *lay-offs* massivos em usinas como a Fundidora de Hierro y Acero de Monterrey e a Siderúrgica Lázaro Cárdenas-Las Truchas.

⁹ Ver Garcia (1993).

Tabela 6

Emprego em uma amostragem de empresas estatais e setores do México — 1977-91

ANOS	PEMEX (1)	AÇO (2)	ELETRI- CIDADE (3)	MINERA- ÇÃO (3)	FERTILI- ZANTES (3)	TOTAL
1977	91 680	69 863	97 145	150 000	5 368	414 056
1978	95 655	77 273	111 794	160 000	8 802	452 942
1979	103 271	81 800	125 906	179 000	9 082	499 059
1980	113 340	83 352	137 113	182 000	9 873	525 678
1981	122 826	86 099	119 835	193 000	11 712	533 472
1982	133 576	86 063	113 290	206 000	13 047	551 976
1983	145 577	78 903	112 991	211 000	12 362	560 833
1984	142 867	78 817	124 011	217 000	12 742	575 437
1985	149 222	80 870	121 618	223 000	12 948	587 658
1986	155 907	(4)61 146	120 874	221 000	12 662	571 589
1987	178 745	66 021	120 545	224 000	12 986	602 297
1988	170 766	65 300	120 887	230 000	12 155	599 108
1989	164 744	62 424	(5)116 614	230 000	11 425	585 207
1990	167 952	65 000	116 671	250 000	10 460	610 083
1991	171 652	60 800	114 632	250 000	9 036	606 120

FONTE: DE LA MADRID, Miguel (1987). **Quinto informe de gobierno:** anexo estadístico.GORTARI, Carlos Salinas de (1992). **Cuarto informe de gobierno:** anexo estadístico.

(1) incluem-se tanto os empregados permanentes quanto os funcionários transitórios relacionados a petróleo, gás e petroquímicos. (2) Incluem-se todos os trabalhadores pertencentes aos setores estatal e privado. (3) Incluem-se os empregados permanentes, funcionários temporários, trabalhadores de construção e funcionários administrativos. (4) A diminuição dramática do emprego no setor siderúrgico de 1985 para 1986 é o resultado do fechamento da companhia Fundidora Hierro y Acero de Monterrey em maio de 1986. A mudança de 1990 para 1991 resulta de *lay-offs* na Siderúrgica Lázaro Cárdenas-Las Truchas (SITCARTSA), uma aciaria localizada no Estado de Michoacán. (5) As mudanças entre 1988 e 1989 refletem os *lay-offs* na Companhia de Luz y Fuerza del Centro, que administra a energia produzida pela Comisión Federal de Electricidad no Distrito Federal da Cidade do México.

Tabela 7

Emprego de acordo com o tamanho das companhias, por setor econômico, no México — 1980-1988

a) atividade manufatureira			
	(%)		
TAMANHO DAS COMPANHIAS	1980	1985	1988
1 a 5 empregados	4,7	7,7	9,4
6 a 50 empregados	15,4	15,8	16,6
51 a 250 empregados	25,4	24,6	24,7
251 empregados ou mais	54,5	51,9	49,3

b) vendas no varejo			
	(%)		
TAMANHO DAS COMPANHIAS	1980	1985	1988
1 a 5 empregados	25,0	21,1	21,7
6 a 50 empregados	28,8	26,8	28,1
51 a 250 empregados	23,4	29,1	29,3
251 empregados ou mais	22,8	23,0	20,9

c) serviços			
	(%)		
TAMANHO DAS COMPANHIAS	1980	1985	1988
1 a 5 empregados	25,5	21,1	19,8
6 a 50 empregados	26,4	22,3	23,2
51 a 250 empregados	20,3	25,4	26,1
251 empregados ou mais	27,7	31,2	30,9

FONTE: GARCÍA, Norberto (1993). **Ajuste, reformas y mercado laboral**, Santiago do Chile: PREALC. p.208-209.

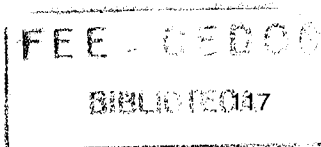


Tabela 8

Composição da população empregada, de acordo com o número de horas trabalhadas, no México — 1979-1994

HORAS TRABALHADAS	(%)			
	1979	1988	1993	1994
Menos de 15	1,8	4,6	4,5	4,5
15 a 34	12,1	18,0	16,9	16,9
35 a 48	57,4	58,2	51,2	49,0
49 ou mais	28,6	19,3	23,5	23,4
Não trabalhou	-	-	4,9	6,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

FONTE: 1980 - Secretaría de Programación y Presupuesto, e 1988 e 1994 - 1979 e 1988 tal como citadas por GARCÍA, Norberto (1993). **Ajuste, reformas y mercado laboral.** Santiago do Chile: PREALC. Para 1994, elaboração com base em INEGI:CUADERNO DE INFORMACIÓN OPORTUNA (1994). México: INEGI, N.256, jul.

Tabela 9

Crescimento e composição do emprego formal e do informal nas áreas mais urbanizadas, no México — 1979-1988

SETORES	CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL EM 1979-88	COMPOSIÇÃO DO EMPREGO			
		Formal		Informal	
		1979	1988	1979	1988
Total das áreas mais urbanizadas	2,4	100	100	100	100
Indústrias extrativistas	2,4	1,4	1,3	0,3	0,1
Atividade manufatureira	1,2	30,2	27,2	17,3	12,5
Construção	-1,4	8,0	5,7	6,9	4,6
Eletricidade	0,6	1,1	0,9	-	-
Vendas no varejo	3,2	12,7	13,7	41,6	40,5
Serviços	2,9	33,9	35,6	29,3	36,6
Transporte e comunicações	4,1	4,7	5,4	-	-
Governo	4,3	8,3	10,1	-	-

FONTE: 1980 - Secretaría de Programación y Presupuesto e 1988 INEGI. Citado por GARCÍA, Norberto (1993). **Ajuste, reformas y mercado laboral.** Santiago do Chile: PREALC.

NOTA: 1. O emprego formal refere-se a trabalhadores assalariados em atividades não agrícolas
2. O emprego informal refere-se a trabalhadores autônomos e membros não remunerados de famílias.

Tabela 10

População assegurada por instituições públicas de previdência social, taxa de crescimento dos assegurados e proporção de assegurados em relação a empregados e à população total no México — 1982-91

ANOS	POPULAÇÃO ASSEGURADA			TAXA DE CRESCIMENTO (%) (D)	POPULAÇÃO EMPREGADA (E)	RELAÇÃO C/E (%) (F)	POPULAÇÃO TOTAL (G)	RELAÇÃO C/G (%) (H)
	ISSSTE (000.) (A)	IMSS (000.) (B)	Total (C)					
1982	1 583	7 037	8 620	--	21 482,8	40,1	70 912,9	12,1
1983	1 650	7 059	8 709	1,0	20 994,8	41,5	72 118,4	12,0
1984	2 828	7 630	9 458	8,6	21 482,8	44,0	73 344,4	12,8
1985	1 857	8 132	9 989	5,6	21 956,1	45,5	74 591,3	13,4
1986	2 004	7 986	9 990	0,0	21 640,1	46,2	75 859,3	13,2
1987	2 095	8 757	10 852	8,6	21 867,4	49,6	77 148,9	14,0
1988	2 098	8 917	11 015	1,5	21 991,2	50,0	78 460,5	14,0
1989	2 097	9 926	12 023	9,2	22 296,6	53,9	79 794,3	15,0
1990	2 012	10 764	12 776	6,3	22 605,1	56,5	81 249,6	15,7
1991	2 056	11 433	13 489	5,6	22 921,6	58,8	82 630,8	16,3

FONTE: Colunas A e B: GORTARI, Carlos Salinas de (1991). **Tercer informe de gobierno**: anexo estadístico. Poder Ejecutivo Federal. Coluna D: CUADERNOS DE INFORMACIÓN OPORTUNA (1994). México: INEGI, mar. colunas C, D, F e H: cálculos feitos pelo autor.

NOTA: Tanto a série de empregados quanto a população total são estimativas baseadas em dados dos anos de censo. Dados do IMSS incluem empregados permanentes e temporários assegurados em dezembro de cada ano.

Estudos específicos sobre o setor informal no México agruparam as atividades informais em quatro categorias: unidades produtivas tradicionais, atividades que satisfazem as necessidades dos pobres, atividades de subsistência visando às pessoas com faixas de renda média e alta e atividades rentáveis disfarçadas. Em cada uma dessas categorias, processos particulares que modificam o modo de se relacionar com a atividade produtiva estão ocorrendo, freqüentemente substituindo a estrutura formal, tanto na atividade de produção quanto na de serviços.¹⁰

¹⁰ Ver Jusidman (1992).

Tabela 11

Resumo dos dados concernentes à estrutura, por sexo, da População Economicamente Ativa assalariada do México — 1990

INDICADORES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
A - População Economicamente Ativa total	18 418 695	5 644 588	24 063 283
Estrutura da PEA total por sexo (%)	76,5	23,5	100,0
B - PEA assalariada	11 538 750	4 397 479	15 936 229
C - Percentual de assalariados sobre a PEA total (B/A) (%)	62,6	77,9	66,2
D - Total de trabalhadores manuais não rurais	6 584 582	941 938	7 526 520
E - Trabalhadores manuais não rurais assalariados	5 190 019	788 802	5 978 821
F - Trabalhadores manuais não rurais assalariados que trabalham em mineração, manufatura, eletricidade, gás, água ou construção	3 096 871	765 423	3 862 294
G - Percentual E/D	78,8	83,7	79,4
H - Percentual F/D	47,0	81,3	51,3
I - Percentual F/E	59,7	97,0	64,6
J - Trabalhadores em administração de serviços pessoais	776 181	873 735	1 649 916
L - Percentual J/B	6,7	19,9	10,4
M - Trabalhadores manuais assalariados sindicalizados de empresas privadas	2 595 009	394 401	2 989 410
N - Trabalhadores do setor público sindicalizado (1)	776 181	873 735	1 649 916
O - Trabalhadores de colarinho branco assalariados sindicalizados de empresas privadas (1)	2 307 750	879 495	3 187 245
Total M + N + O	5 678 940	2 147 631	7 826 571

FONTE: STATISTICAL YEARBOOK OF LABOUR STATISTICS (1992). International Labour Office.

(1) Estimativas

Esses estudos concluíram:

- que o emprego informal se comportou anticíclicamente durante os anos 80, à medida que uma maior proporção da população entrou no mercado de trabalho;
- que a importância relativa do emprego em categorias ocupacionais associadas com a informalidade aumentou, à medida que as categorias ocupacionais ligadas ao setor formal perderam importância por causa da recessão econômica;

- c) que o emprego informal não estava funcionalmente relacionado com o desempenho da economia e que seu crescimento pareceu depender mais da inabilidade da economia em gerar oportunidades de emprego formal em face do crescimento dinâmico da oferta de mão-de-obra;
- d) que o crescimento da taxa de participação líquida pareceu estar mais intimamente relacionado com aumentos na oferta de mão-de-obra;
- e) que, com isso, enquanto ocupações não suficientemente remuneradas são geradas no setor formal, a participação líquida continuará a aumentar, e a importância relativa do setor informal poderá continuar elevando-se.

Bibliografia

- GABAYET, Luisa, LAILSON, Silvia (1990). Mundo laboral, mundo doméstico: obreras de la industria manufacturera de Guadalajara. **Estudios Sociológicos**, v.3, n.27, set./ dez.
- GARCÍA, Norberto (1993). **Ajuste, reformas y mercado laboral**. Santiago do Chile : PREALC.
- JUSIDMAN, Clara (1992). **The informal sector in México**. Secretaría del Trabajo y Previsión Social/ United States Department of Labor. (Ocasional paper series).
- MÉXICO en el umbral del milenio (1990). México : Centro de Estudios Sociológicos/ El Colegio de México.
- RENDÓN, Teresa, SALAS, Carlos (1992). El mercado de trabajo no agrícola en México: tendencias y cambios recientes. In: AJUSTE estructural, mercado de trabajo y TLC. México : Centro de Estudios Sociológicos/ El Colegio de México.
- ROBERTS, Bryan (1992). **The dynamics of informal employment in México**. United States Department of Labor/ Bureau of International Labor Affairs. (Discussion paper, 6).
- ZAPATA, Francisco (1992). Social concertation in México. In: TIZIANO, Treu, ed. **Participation in public policy making, the role of trade unions and employer's associations**. Berlin/ New York : De Gruyter.

Abstract

Since December 1994 Mexico fell back into a deep economic crisis that was due to an 100% devaluation of its currency and a dramatic default crisis. Nevertheless, that crisis cannot be explained only by what happened at the moment. It was a response to deeper factors, that have deep impacts on employment, and are discussed sistematicaly in this paper. Based on economic and sociological considerations and on an analysis of the Mexican labour market, the main consequences of that crisis for employment in Mexico are presented.